

O DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO DE JOSÉ J. QUEIROZ COM EDGAR MORIN

JOSÉ J. QUEIROZ'S EPISTEMOLOGICAL DIALOGUE WITH EDGAR MORIN

DIÁLOGO EPISTEMOLÓGICO DE JOSÉ J. QUEIROZ CON EDGAR MORIN

 10.56238/sevened2026.001-060

Robson Stigar

Mestre e Doutor em Ciência da Religião

Professor na Educação Básica e Ensino Superior

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

E-mail: robsonstigar@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0994-429X>

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Mestra e Doutora em Teologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

E-mail: vanessamassambaniruthes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9874-9671>

RESUMO

O presente artigo procura apresentar brevemente o diálogo epistemológico de José J. Queiroz com Edgar Morin. Queiroz foi um dos primeiros pesquisadores brasileiros a trazer o pensamento Moriniano a PUCSP e a difundir o mesmo em sua essência e neutralidade. Para compreender essa relação, vamos trilhar pela Biografia de Edgar Morin e José J. Queiroz, onde observaremos que eles compartilham do mesmo modo de pensar a Sociedade, a Educação e o Ser Humano, estando pautados na Epistemologia da Teoria da Complexidade, que colabora com uma postura interdisciplinar. Ambos foram entusiastas e visionários na área da Educação, sendo esta uma relação dialógica, em que o todo e a parte têm o mesmo valor na construção do pensamento Pós-moderno. Entusiasta do Pensamento Complexo, Queiroz também acreditava na existência da Pós-modernidade.

Palavras-chave: Complexidade. Método. Pós-modernidade.

ABSTRACT

This article aims to briefly present the epistemological dialogue between José J. Queiroz and Edgar Morin. Queiroz was one of the first Brazilian researchers to bring Morin's thought to PUCSP (Pontifical Catholic University of São Paulo) and to disseminate it in its essence and neutrality. To understand this relationship, we will examine the biographies of Edgar Morin and José J. Queiroz, where we will observe that they share the same way of thinking about Society, Education, and the Human Being, being guided by the Epistemology of Complexity Theory, which contributes to an interdisciplinary approach. Both were enthusiastic and visionary in the field of Education, this being a dialogical relationship, in which the whole and the part have the same value in the construction of Postmodern thought. An enthusiast of Complex Thought, Queiroz also believed in the existence of Postmodernity.

Keywords: Complexity. Method. Postmodernity.

RESUMEN

Este artículo pretende presentar brevemente el diálogo epistemológico entre José J. Queiroz y Edgar Morin. Queiroz fue uno de los primeros investigadores brasileños en traer el pensamiento de Morin a la PUCSP (Pontificia Universidad Católica de São Paulo) y difundirlo en su esencia y neutralidad. Para comprender esta relación, examinaremos las biografías de Edgar Morin y José J. Queiroz, donde observaremos que comparten la misma forma de pensar sobre la sociedad, la educación y el ser humano, guiados por la epistemología de la teoría de la complejidad, que contribuye a un enfoque interdisciplinario. Ambos fueron entusiastas y visionarios en el campo de la educación, siendo esta una relación dialógica, en la que el todo y la parte tienen el mismo valor en la construcción del pensamiento posmoderno. Entusiasta del pensamiento complejo, Queiroz también creía en la existencia de la posmodernidad.

Palabras clave: Complejidad. Método. Posmodernidad.

1 INTRODUÇÃO

Edgar Morin pode ser considerado um divisor de águas na história do conhecimento e na epistemologia contemporânea. A produção literária de Edgar Morin é marcada pela intensidade e pela variedade de temáticas, que influenciaram o Professor Dr José J. Queiroz. Ambos podem ser considerados como entusiastas e visionários na área da Educação e no mundo Pós-moderno.

A reforma proposta por Edgar Morin tem suas bases na educação, que é vital na atualidade, dado que vivemos numa época em que os problemas estão cada vez mais ligados uns aos outros. José J. Queiroz não só acreditava neste Paradigma, mas como vivia este ideal em Edgar \Morin de interligação dos saberes de forma integral e sistêmica.

Não se pode encerrá-los numa única perspectiva, e os maiores desafios de vida ou morte são os planetários, que carecem de formação holística. Neste sentido, Morin propõe reformar a maneira com a qual o ser humano estuda e compreende os fenômenos a sua volta, ou seja, o pensamento de Edgar Morin apresenta a existência de um conhecimento complexo, o qual envolve diversos saberes, característica que envolveu nosso querido professor José J. Queiroz.

Edgar Morin aborda a respectiva questão da reforma por meio de uma postura interdisciplinar, transitando entre a sociologia e epistemologia. Afirma que as consequências das mudanças na imagem de natureza promovida pela reformulação da ciência são radicais e já estão por recair sob o mundo social. Desta forma, a ciência já não pode continuar sendo o refúgio de uma racionalidade que não mais a integra; assim sendo, precisamos reformar o pensamento e avançar na construção do conhecimento sistêmico.

2 JOSÉ J. QUEIROZ NO TEMPO E NO ESPAÇO

O Professor Dr. José J. Queiroz, nasceu em 24/12/1932 e faleceu em 30/08/2024 em São Paulo com 91 anos. Gradou-se em Filosofia pela Faculdade Santo Tomás de Aquino (1953), e em Teologia pela Faculdade Santo Tomás de Aquino (1957), em Bolonha, Itália. Retornando ao Brasil, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (1972), realizou mestrado (Lectoratus) em Filosofia e Teologia pela Faculdade Santo Tomás de Aquino de Bolonha - Itália (1957) e doutorado em Direito pela Universidade Pontifícia Santo Tomás de Aquino, Roma (1960).

No que diz respeito à formação acadêmica e à evolução das concepções teóricas, seu itinerário passou por várias fases. A partir dos anos 1950 até 1960, período de estudos na Europa, centralizado em Bolonha (filosofia e teologia) e depois em Roma, com estágios na França e na Inglaterra.

Foi aristotélico-tomista, indo às obras de Aristóteles, em especial à lógica e à metafísica e se debruçando no texto latino da Suma de Teologia, de Tomás de Aquino, ao mesmo tempo nutrindo grande simpatia pelo neotomismo, de Jacques Maritain, pela filosofia fenomenológica na vertente existencialista e pela nova teologia europeia (teologia do desenvolvimento, da esperança, da política)

que foram ecoar no aggiornamento (atualização) desencadeada pelo inesquecível Papa João XXIII e se firmaram nos documentos do Concílio Vaticano II.

Se envolveu com os movimentos populares, com as comunidades de base eclesiais e com a Teologia da Libertação. Como advogado, integrou o nascente Movimento dos Direitos Humanos, sendo cofundador de vários centros de defesa nas regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo. Atuou como assessor da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, que, em conjunto com o Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese do qual também fui presidente tiveram marcante desempenho seja na salvaguarda e proteção dos direitos dos mais empobrecidos – incluindo a população carcerária que mofava no descalabro das prisões, seja na defesa dos militantes de esquerda, vítimas da violenta repressão militar.

Pertenceu à Ordem dos Pregadores, conhecidos como frades dominicanos. A partir de 1971, integrou o Departamento de Teologia da PUC-SP, um dos esteios da reforma dessa Universidade, cuja principal novidade foi a instauração do Ciclo Básico Unificado que fomentava, em todos os cursos de graduação, uma leitura crítica da realidade. Foi junto a padre Edenio o criador e iniciador da pós-graduação em Ciência da Religião em 1971. Foi professor doutor da Associação Educacional Nove de Julho até 2009.

Tinha experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética, atuando nos temas: educação, pós-modernidade, complexidade, sagrado e pós-modernidade, religião e linguagem. Especialista em Antonio Gramsci, Edgar Morin, Herbert Marcuse e Santo Tomás de Aquino.

Recebeu o título de professor emérito em 28/10/2015 na PUC-SP, em sessão solene no Tucarena, junto com o também homenageado padre João Edenio de Reis Valle. Um verdadeiro polímata em autores antigos e contemporâneos. Fluente em sete idiomas, orientou várias dissertações de mestradados e teses de doutorado.

Queiroz foi um intelectual ativo, que dialogava com os expoentes da vanguarda do pensamento filosófico e teológico brasileiro e também latino-americano. Foi um grande entusiasta da Teoria da Complexidade de defensor da existência da Pós-modernidade. Segundo Queiroz, sobre o pós-moderno pairam mais indagações do que certezas. Quando teve início? Como se caracteriza? Qual a sua abrangência? Rompe com a Modernidade ou é apenas um prolongamento dela?

Nos últimos anos engajou-se diretamente na área da Educação em busca de excelência em pesquisa e na busca de respostas aos grandes desafios da área e da teoria da complexidade, com a qual se introduziu na leitura e nos estudos das obras de Edgar Morin.

3 EDGAR MORIN E A TEORIA DA COMPLEXIDADE

Edgar Morin pode ser considerado um divisor de águas na história do conhecimento e na epistemologia contemporânea, ou seja, possui uma nova epistemologia para a sociedade atual. O seu

método começa a construir a chamada epistemologia da complexidade, termo oriundo da cibernética, que se contrapõe ao pensamento reducionista e disjuntivo desenvolvido pela ciência moderna.

A produção literária de Edgar Morin é marcada pela intensidade e pela variedade de temáticas. Assim sendo, relatar a evolução do pensamento de Edgar Morin no tempo e no espaço, sem dúvida, não é uma tarefa fácil, porém, extremamente necessária para entender sua linha de pensamento, já que ele contribui significativamente para o entendimento de sua epistemologia, bem como nos ajuda a tecer críticas e reflexões sobre ela.

O que Edgar Morin pretende, na verdade, é muito simples, porém complexo diante das dificuldades, culturas e estruturas estabelecidas na sociedade, na ciência e na educação propriamente. Pretende reunir o conhecimento, o que o pensamento fragmentado da modernidade superespecializado e disciplinar rompeu, propondo, assim, uma reforma para o modo de pensar o ser humano, a ciência, a educação e a sociedade de forma geral junto ao século XXI.

Segundo Almeida (2015), Edgar Morin alimentou-se de várias fontes, não só da filosofia, mas é inegável o papel que esta desempenhou no caminho de sua forma de pensar. Considerando também seu envolvimento com a literatura e com o cinema, pensamos que esta articulação pode constituir-se numa proposta. O próprio Morin afirma: “Não tenho nenhum mestre exclusivo do pensamento, mas uma constelação de estrelas-guias, de Heráclito e Lao Tse, até Breton, Bataille e von Foerster” (MORIN, 2013, p. 19).

Edgar Morin, filho de comerciantes, judeus de origem sefardita, nasceu no calor do verão da França, em Paris, em 08 de julho de 1921. Graduou-se em história, geografia e direito, mas deu ênfase em seus estudos nas áreas da antropologia, epistemologia, filosofia e sociologia, todos realizados na Sorbonne. Edgar Nahoum é o seu nome verdadeiro, mas dotou o codinome “Morin” quando serviu como tenente das forças combatentes francesas (PETRAGLIA, 2008, p. 13).

É um entusiasta e visionário na área da Educação, considerado um dos maiores pensadores contemporâneos da interdisciplinaridade. Transita nas diversas áreas do saber, promovendo, assim, um diálogo entre os diversos tipos de saberes e ciências, buscando as mais diversas relações entre todos os mais variados pensamentos possíveis (ALMEIDA, 2015, p. 17).

Depois de perder uma mãe, antes dos dez anos de idade, passa a refletir e a entender o significado e os sentidos da vida, e sua relação dialógica com a morte e com os sentimentos. Sem saber, tais experiências já estariam contribuindo para a sistematização da epistemologia antropológica do seu pensamento que, posteriormente, será denominada Teoria da Complexidade (ALMEIDA, 2015, p. 15).

Em 1963, Edgar Morin casa-se com a artista plástica de origem quebecoise-caribenha Joahhne, com quem viaja ao Brasil diversas vezes. Em 1955, coordena um comitê contra a guerra da Argélia e defende particularmente Messali Hadj, pioneiro da luta anticolonial e um dos próceres da independência da Argélia. Começou a lecionar em 1968 na Universidade de Nanterre, na qual substituiu

Henri Lefebvre. Mergulha no meio das revoltas e manifestações estudantis que começam a expandir tanto na França como no Brasil, onde, inclusive, veio lecionar na Universidade Cândido Mendes (PETRAGLIA, 2008, p. 14).

Edgar Morin possui uma larga experiência social e educacional e enorme visão panorâmica interdisciplinar. Escreveu inúmeras obras, ao longo desses setenta anos de atividades ininterruptas de produção intelectual. Dentre estas obras, citamos mais de meia centena de livros, capítulos em livros, prefácios, artigos, dentre outros. Apresentaremos aqui um esboço das principais obras que se relacionam à nossa temática de pesquisa (PETRAGLIA, 2008, p. 11).

Ao descobrir na Cibernética a complexidade, Morin passa a defender a interdisciplinaridade como algo capaz de conduzir a uma teoria total. Para isso, é preciso nascer uma nova concepção de ciência, onde haja perfeita articulação entre física e vida, entropia e neguentropia. A junção epistemológica trata de recolocar o homem na natureza, da qual foi retirado.

Segundo Morin (1977), precisamos de um novo método de conhecimento. Bem, na verdade, Morin busca a possibilidade de um conhecimento polissêmico, ou seja, inter, multi e transdisciplinar, um conhecimento interligado. Neste intento, este pensador procurou contribuir ao escrever uma série de livros com o título de *La Méthode*, em português, *O Método*, explorando esta questão epistemológica que envolve vários saberes, uma verdadeira empreitada epistemológica.

Morin propõe-se a derrubar as compartimentações e as fragmentações, bem como as questões que a história da filosofia erigiu em verdadeiros dogmas, principalmente no que tange aos dualismos: homem-natureza, matéria-espírito, sujeito-objeto, causa-efeito, sentimento-razão, buscando assim a unidade em um-múltiplo. No lugar da especialização, da simplificação e da fragmentação de saberes, Edgar Morin propõe o conceito de complexidade. Ela é a ideia-chave de sua obra, *O Método*.

O desenvolvimento do pensamento complexo tem seu ponto de partida quando Morin busca reconduzir o paradigma clássico aos seus limites, resguardando, assim, seu alcance e validade. Portanto, para compreender o problema da complexidade, é preciso saber primeiro que há um paradigma simplificador. Diante da simplificação na explicação dos fenômenos, Morin propõe o paradigma da complexidade.

Assim sendo, o tema da complexidade pressupõe uma relação dialógica, em que o todo e a parte têm o mesmo valor, em que o indivíduo não pode ser compreendido separado da espécie e da sociedade, que, em última instância, compõem o planeta, afinal, complexo quer dizer “tecido juntos”. Assim sendo, cada um de nós carrega a identidade terrestre, planetária.

Nesta perspectiva, a Teoria da Complexidade pode propiciar uma significativa e construtiva crítica para com a Religiosidade, bem como sinalizar e indicar novos rumos para uma compreensão de um universo religioso presente tanto no ser humano como na sociedade em geral, a fim de que responda aos anseios existenciais e ao pluralismo cultural e religioso existente na sociedade contemporânea.

A complexidade, portanto, contribui para uma visão dinâmica e integral de se perceber o mundo, ou seja, sempre como processos intermináveis e reconstrutores de si mesmo. Os sujeitos, a espécie, a sociedade são espaços vivos, corpos-espíritos inquietos e em expansão, atravessados por múltiplos elementos em que a Auto-Ética, a Sócio-Ética e a Antro-Poética também se gestam, nas emoções, atravessados pela heterogeneidade de vivências, experiências, conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Morin concebe o ser humano como um ser potencialmente capaz de resistência e de revolução, num movimento de pêndulo, do melhor e do pior, de amar e de odiar, um ser de constante resiliência e elasticidade, capaz de adaptar se a realidade distinta.

A complexidade, através do princípio dialógico, articula diversas perspectivas, como: ordem/desordem, positivo/negativo, universal/singular, corpo/alma, sujeito/objeto, sentimento/razão, sem excluir um pelo outro. Em suma, todos os fenômenos, inclusive todos os seres vivos, estão interligados e são interdependentes.

A produção literária de Edgar Morin é marcada pela intensidade e pela variedade de temáticas, que influenciaram o Professor Dr José J. Queiroz.. Queiroz foi um intelectual ativo, que dialogava com os expoentes da vanguarda do pensamento filosófico e teológico brasileiro e também latino-americano. Foi um grande entusiasta da Teoria da Complexidade e defensor da existência da Pós-modernidade.

Desta forma, o presente artigo pretende ser um breve relato da relação acadêmica e epistemológica existente entre o Professor Dr José J. Queiroz com o Filósofo Edgar Morin, não tendo a intenção de ser um estudo finalizado. Entendemos que há muitas semelhanças entre ambos e que talvez seja por isso o entusiasmo do Professor Queiroz com o filósofo Edgar Morin.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Cultura e Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

FERREIRA, Douglas Willian. A espiritualidade laica de Luc Ferry: uma proposta terrena de salvação. **Revista de Teologia e Ciências da Religião**. V. 6, nº 1, 2009.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

_____. **Meus filósofos**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

_____. **O paradigma perdido**: a natureza humana. Lisboa: Europa-América, 1977.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin**: a educação e a complexidade do ser e do saber. 10ª ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2008.

QUEIROZ, José J. A ética na “era do vazio”, as críticas de Zigmunt Bauman e as perspectivas apontadas por Edgar Morin. In: ALMEIDA, Cleide; PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Estudos de Complexidade**. V. 4. São Paulo: Xamã, 2010.

_____. **A Hermenêutica na interface entre a teologia e a(s) ciência(s) da religião**. São Paulo: PUCSP, 2015.

_____. Pensar a ética em tempos de crise: reflexões colhidas do Método 6 de Edgar Morin. **Notandum**. Libro 11, Universidade do Porto, 2008.